



Universidades Lusíada

Carvalho, José Eduardo dos Santos Soares, 1939-

Nota de abertura

<http://hdl.handle.net/11067/4322>

<https://doi.org/10.34628/gfka-5111>

Metadata

Issue Date	2017
Abstract	Não são poucas as actividades humanas como o turismo a atrair, simultaneamente, o interesse académico de muitos profissionais: economistas, gestores, geógrafos, ecologistas, psicólogos, sociólogos e historiadores. Cada uma dessas disciplinas académicas tem a sua própria opinião sobre o fenómeno turismo....
Keywords	Turismo
Type	article
Peer Reviewed	No
Collections	[ULL-FCEE] LEE, n. 22 (2017)

This page was automatically generated in 2024-10-10T05:23:31Z with information provided by the Repository

NOTA DE ABERTURA

Não são poucas as actividades humanas como o turismo a atrair, simultaneamente, o interesse académico de muitos profissionais: economistas, gestores, geógrafos, ecologistas, psicólogos, sociólogos e historiadores. Cada uma dessas disciplinas académicas tem a sua própria opinião sobre o fenómeno turismo.

A teoria económica contribuiu para o conhecimento do turismo. Mas a economia do turismo constitui uma disciplina ainda emergente na ciência económica e em busca do reconhecimento académico, o que não surpreende se considerarmos que o turismo só surgiu enquanto actividade económica organizada durante a segunda metade do século XX.

Quando se criou a ciência económica, o turismo não tinha a actual transcendência, e o elemento humano da economia era bastante menos respeitado que hoje. Por isso, é justo que, na prática e na ideia, se procure encontrar formas mais adequadas para as categorias económicas do turismo.

A valoração da produção turística é complexa devido a não se poder recorrer ao cálculo de um ou vários ramos produtivos da contabilidade nacional, em função de não existir nenhum sector cuja produção dirija-se por completo à procura turística. E, também, porque a actividade turística, inclusive directamente, afecta praticamente a todos os sectores da economia.

O turismo representa um conjunto de actividades produtivas, no qual os serviços têm um carácter prevalente, que interessam a todos os sectores económicos de uma país ou uma região. Caracteriza-se por possuir uma interdependência estrutural com as restantes actividades, em maior grau e intensidade que qualquer outro processo produtivo. Esta interdependência realiza-se com as indústrias de transformação, com o comércio, com o artesanato, com os serviços públicos, com as infra-estruturas, os transportes e a agricultura.

Dados da Organização Mundial do Turismo (OMT) evidenciam e confirmam o turismo como a terceira maior actividade exportadora mundial, logo após à indústria petrolífera seguida da indústria automóvel, tendo tido um crescimento nas últimas duas décadas do século XX uma taxa média anual de 5,7 por cento.

Face à sua importância económica, social e intersectorial, o turismo é, por isso, considerada uma actividade estratégica de Portugal, sendo a maior actividade no peso relativo das exportações de bens e serviços nacionais. No total de exportações

de serviços, contribui para o equilíbrio da balança de pagamentos, para além de ser geradora de actividades económicas a montante e a jusante. Acrescem outras contribuições, como a criação de emprego, como factor de desenvolvimento regional e de integração numa multiplicidade de áreas e de agentes.

No contexto internacional cada vez mais competitivo e dinâmico, o país tem mostrado capacidade para assegurar durante um longo período a trajectória de crescimento dos últimos dez anos. Com a economia portuguesa a demorar a ganhar ritmo, a capacidade de crescimento e geração de receitas desta actividade tem sido fundamental para garantir os resultados alcançados.

Possíveis explicações para os fluxos verificados nos anos mais recentes passam por significativas flutuações cambiais (que podem ter beneficiado algumas regiões em detrimento de outras), a forte queda dos preços do petróleo e de outras matérias-primas (o que aumentou o rendimento disponível dos países importadores mas enfraqueceu o dos países exportadores, com reflexo directo e indirecto na procura turística global), bem como o aumento da preocupação com a segurança.

O tema turismo abre esta edição de “Lusíada - Economia & Empresa”, com uma análise longitudinal - quinquénio 2010/2015 - à dinâmica económica e social da superestrutura turística. O valor da informação em geral e a informação estatística em particular é crucial para conhecer a realidade e indispensável para avaliar os resultados.

O Director
José Eduardo Carvalho